

A Orientação Educacional na Dinamarca

SUMMARY

In this article is given an exposition regarding the situation of Educational Guidance in Denmark. The author first exposes the system of general education, compulsory from 7 to 14 in that country. It is up to the child of the parents whether the child remains at school after 14. Education possibilities are greater in town than in the country. In town, after the first primary school years, there are two major streams, i. é, the academic and the non academic ones, both providing room for other divisions, which are, on the academic stream, the "Realskole" and the "Gynasium". After that, the article deals with the training of primary and secondary school teachers, as well as with the several graduation branches at the University and with the functions to which these branches entitle. Educational Guidance in primary as well as in secondary school means in Denmark something different from what we understand by it. So, the training of the teacher-counsellor and the approach to guidance is different

here from there. They put emphasis on the psychological nuances of guidance rather than on the pedagogical ones.

Youth takes active part in the process of guidance and the counsellor must take care not to influence decisions, but only help young people when necessary.

In Denmark there is not any special graduate or post-graduate course on Educational Guidance. Counselling is assumed by a special teacher called teacher-counsellor and they say that performing two functions, namely teaching and counselling, to the same pupils does not give them any trouble.

An interesting step in the Vocational Guidance process is the week of probation or trial taken in the place where is carried out the kind of work, which corresponds to the pupil's choice. The experience is repeated twice: in the second and in the third year (either "real" or "gymnasium").

To sum up this article, the author describes the visits he paid, pointing out the abundance of school provisions put at Youth's disposal for their training and professional guidance.

RESUMO

Neste artigo dá-se uma notícia sobre a situação da Orientação Educacional na Dinamarca. O autor discorre primeiro sobre a educação nesse país, obrigatória dos 7 aos 14 anos, podendo a criança permanecer na escola após os 14. Há algumas diferenças entre a educação no campo e na cidade, havendo na cidade oportunidades mais diversificadas. O artigo discorre sobre os dois ramos da escola urbana. O acadêmico e o não-acadêmico e sobre as inovações introduzidas em todo o sistema escolar.

Trata a seguir da formação de professores primários e secundários, dos diversos ramos de graduação em Universidade e das funções a que estes ramos abrem campo.

É abordada a seguir a Orientação Educacional tanto na Escola Primária como na Secundária, mostrando o autor as diferenças entre o conceito de Orientação Educacional na Dinamarca e o nosso, ressaltando também o enfoque antes psicológico que pedagógico da Orientação naquele país. A ênfase no processo de Orientação é posta na Orientação ocupacional, para a qual há um verdadeiro curso que, no ginásio, é feito em três anos.

Os alunos participam ativamente nesse processo de Orientação e o Orientador deve ter o cuidado de não influir, mas só ajudar.

Na Dinamarca não há curso específico para formação de Orientador Educacional. O sistema dos serviços prestados em Orien-

tação é o de professor-orientador, o que lá não causa problemas, no dizer desses mesmos profissionais.

Um passo interessante no processo de Orientação é o do estágio dos alunos, feito em ambiente onde o aluno não só toma conhecimento *de visu* e próximo das condições reais do trabalho que vislumbra ser o seu, mas vivencia essas condições, participando ativamente durante uma semana, em dois anos seguidos, dos trabalhos nesse campo.

O autor descreve a seguir as visitas feitas, salientando a riqueza de meios que a Dinamarca põe à disposição da juventude para sua formação e encaminhamento profissional.

DINAMARCA

*Generalidades*¹

A educação na Dinamarca é compulsória dos 7 aos 14 anos. Essa educação é feita em escolas chamadas primárias, que são de tipo "compreensivo". Em 1960 era ela ministrada em escolas públicas a 93,5% da população escolar nessa idade (526.146 sobre 563.652 alunos); os outros 6,5% eram educados em escolas particulares, que podem ser largamente subvencionadas pelo Governo.

A criança pode permanecer na escola e prosseguir sua educação após o período de educação compulsória, isto é, após os 14 anos de idade.

A organização da educação é um pouco diferente no campo e na cidade. No campo, após os 7 anos de escola, abrem-se duas possibilidades:

ou o aluno segue 3 anos do que eles chamam "Realskole", com exame ao fim do curso (ou também ao cabo do 2.º ano),
ou segue 1, 2 ou 3 anos de curso com finalidade profissional.

Em 1937 introduziu-se neste último curso uma inovação: a abolição do exame. Essas escolas médias passaram a chamar-se conforme tivessem ou não exame, "Escolas Médias com Exame" e "Escolas Médias sem Exame" (Eksamenmellemskolen e Eksamensfrimellemskolen).

Na cidade, no fim do 5.º ano há uma bifurcação:

ramo "não-acadêmico" e
ramo "acadêmico".

Eles chamam isso de divisão suave (mild division).

1. Dinamarca, Press and Information Department of the Royal Danish Ministry of Foreign Affairs. *Denmark*, Copenhagen, KRAK, 1964, pp. 237 ss.

O ramo "acadêmico" compreende o 6.º e o 7.º anos da escola primária e mais os 3 anos de educação livre na "Realskole". Ao fim do 2.º e do 3.º há um exame. O aluno pode, após o exame ao fim do 2.º ano da "Realskole", seguir o curso do "Gymnasium" que compreende 3 anos, ao fim dos quais ele presta o "Studentereksamen". O Gymnasium corresponde ao que os ingleses chamam "grammar school" (escola de humanidades, ou clássica) e prepara para a Universidade.

As diferenças entre esses três cursos (um do campo e dois da cidade) consistem, em linhas gerais no seguinte: no 6.º e 7.º anos primários há maior ou menor ênfase no estudo do inglês, do alemão e das matemáticas. A chamada "divisão suave" só se faz em escolas que tenham mais de 14 classes. Nelas separam-se as crianças em dois grupos: o das crianças "academicamente dotadas" e o das "academicamente não-dotadas". As autoridades locais podem, porém, aplicar também nestas classes o princípio dito "compreensivo", se assim o decidirem.

Ao longo do curso chamado "Real" a escola pode, desde que haja pelo menos 10 alunos, providenciar uma classe livre de 8.º ano e mesmo uma de 9.º ano e uma de 10.º ano, orientadas no sentido profissional. É o ramo "não-acadêmico".

Como ficou dito, um teste ao cabo do 2.º ano da "Realskole" permite ao aluno ir para o 3.º ano da mesma escola ou passar para o curso do "Gymnasium". O 3.º ano da "Realskole" termina por um exame. O "Gymnasium" encerra-se com o "Studentereksamen" que dá aos alunos não somente um título de término dos estudos secundários, mas ainda os habilita à entrada nas Universidades.

Dissemos há pouco que nas escolas com mais de 14 classes, as autoridades locais podem aplicar o princípio da escola "compreensiva". É uma inovação introduzida não há muito e que importa na abolição do exame ("eleven-plus"), usado para a divisão das crianças. A divisão no começo do 6.º ano (nas escolas em que há mais de 14 classes) baseia-se exclusivamente no desejo dos pais e na avaliação da escola.

Uma outra inovação é o desaparecimento do exame ao fim do 2.º ano da "Realskole", fazendo-se a orientação para o 3.º ano dessa escola ou para o "Gymnasium" de acordo com o nível atingido pelo aluno no 2.º ano da "Realskole".

É possível também a transferência de um tipo de curso para outro. A ficha do aluno é que decide no caso de pedido de transferência.

*Formação de Professores*²

Os professores primários são formados em colégios para formação de professores ("seminarier"), que são completamente independentes das Universidades. Neles, além da instrução sobre todas as matérias das escolas primária e "real", recebem os futuros professores uma boa introdução sobre teoria da educação, psicologia e prática de ensino.

Formação ulterior é dada na Escola Superior de Professores da Dinamarca (Danmarks Laererhøjskole). Há ainda associações que organizam cursos suplementares para professores, assim: a Associação dos Professores Dinamarqueses, a Associação dos Professores das "Realskolen" e a Associação dos Professores dos Ginásios.

Esses colégios formam professores para todos os graus (exceto para o ginásio): para as classes gerais do primário, isto é, para os 7 anos da escola compulsória, para as classes "de continuação" (8.º ao 10.º ano) e para os 3 anos das classes ditas "Real". Há no país 29 escolas de formação de professores: 10 do Estado e 19 aprovadas por ele, mas com administração autônoma.

Desde 1930 o curso dura 4 anos. Em 1954 foram introduzidas modificações, em virtude das quais quem tem o "Studentereksamen" faz um curso de 3 anos; os outros fazem 4 anos, após haverem passado por um teste.

Além das matérias comuns, os alunos devem tomar ainda uma ou duas matérias opcionais, nas quais recebem formação mais profunda. Durante o curso há um estágio obrigatório de 3 meses como professor-aluno em escolas fora do "colégio". Para algumas matérias há exames finais; em outras, são dadas notas de aproveitamento; em outras ainda, é feita apenas uma apreciação geral.

O número máximo de aulas semanais permitidas a um professor é 36; não há número mínimo: cada qual é livre de escolher o número de aulas que quer dar.

Uma coisa que nos pareceu realmente curiosa é que o número de professores dos dois sexos é praticamente igual: em 1962, sobre 10.804 professores formados em todos os colégios do país, havia 5.053 homens e 5.751 mulheres. É uma situação bem diferente da nossa.

Formação ulterior especializada pode ainda ser obtida em outras instituições oficiais.

2. Denmark, pp. 245 ss.

*Professores Secundários*³

Os professores secundários são formados em universidade. Esta formação é de caráter acadêmico, mas é associada a um outro curso no qual os alunos estudam prática de ensino, história da educação, psicologia e higiene escolar.

O instituto universitário para formação desses professores é a Faculdade de Filosofia, que cobre todos os campos referentes a línguas, história e música. Outros ramos que, entre nós, integram a Faculdade de Filosofia (matemática, física, geografia, v. g.) constituem, juntamente com outras especialidades, a Faculdade de Ciências.

Ao fim do curso da Faculdade de Filosofia, o aluno passa por um exame que ou compreende dois assuntos — um principal e um secundário (“major subject” e “minor subject”) — ou compreende um só assunto. No primeiro caso, o exame (skoleembedeksamen) qualifica o candidato sobretudo para professor no “Gymnasium” e as exigências do exame têm bem em conta essa finalidade. O título a que este exame dá direito é o de “candidatus magisterii” (cand. mag.). Este grau qualifica também o indivíduo para postos nas Universidades, nos colégios de formação de professores, nas “Folk High Schools”, nos institutos universitários, nas bibliotecas, nos museus, nas firmas editoras e, nos últimos anos, um número cada vez maior vem sendo empregado pelo Governo no Rádio e na Televisão do Estado.⁴

Os graduados pelo segundo tipo de exame (“magisterkonferens”) recebem o título de “magister artium” (mag. ar.) e são qualificados para postos em bibliotecas, arquivos, museus etc. Este grau é ao mesmo tempo mais compreensivo e mais especializado e requer muito trabalho individual da parte do candidato. É um grau preliminar para a pós-graduação e para o magistério nas universidades.

Há ainda um outro exame em psicologia e os que nele são aprovados recebem o título de “candidatus psychologiae” (cand. psych.) e são qualificados para postos de psicólogos escolares, assistentes sociais, psicólogos de prisões etc.⁵

Qualquer curso de universidade está aberto para qualquer aluno que tenha sido aprovado no “Studentereksamen”, não havendo restrições para os cidadãos dinamarqueses; para os estrangeiros, exigem-se certas condições prévias.

3. Op. cit., p. 244; pp. 251 ss.

4. Ellen Branth. *The University of Copenhagen* — Copenhagen, Editora da Universidade, 1965, p. 20.

5. Maiores esclarecimentos podem ser obtidos no folheto de Ellen Branth acima citado.

Orientação Educacional

A — Nas escolas primárias

Na Dinamarca fala-se em Orientação Educacional para as escolas primárias e, em 1960, foi mesmo elaborado um relatório com esse título: "Orientação Educacional para a Escola Primária" (Undervisningsvejledning for Folkeskolen), mas esse relatório não se refere ao que nós entendemos por orientação educacional. O conteúdo pediria antes o título de orientação escolar, que é nome consagrado em vários países da Europa. O relatório versa sobre as matérias do currículo, sobre sua distribuição em obrigatórias e opcionais, sobre os métodos de ensino, sobre as bibliotecas escolares e seu uso e sobre as atividades escolares. De resto, o nome da comissão elaboradora do relatório era já bem elucidativa: Comissão do Currículo (Laeseplansudvalg).

Há, porém, no 7.^o ano da escola primária e no 2.^o da escola "Real", períodos destinados à Orientação Ocupacional, Orientação que é retomada de modo mais profundo e mais definitivo no decurso dos três anos do "Gymnasium".

B — Nas escolas secundárias

No curso secundário, quando eles falam em Orientação Educacional, deve-se entender o que ficou dito acima sob este título com relação à escola primária. Ela é feita pelos professores e compreende tudo o que pode fazer um bom pedagogo, dotado de bom senso, com conhecimentos de psicologia e habilidade no uso de certas técnicas hoje comumente empregadas na escola (dinâmica de grupo, p. ex.). Além disso ela inclui a Orientação Ocupacional. Em tudo o que é dito sob este título, a ênfase é posta na orientação para uma carreira ou para estudo ulterior, numa forma técnica — eu diria psicotécnica — com sabor de informação profissional e de psicologia. Isto salta à vista já na finalidade que eles atribuem a esse setor escolar, já na forma didática recomendada, como se pode ver abaixo, onde falamos sobre a forma como é feita a Orientação Vocacional (ver sobretudo os 5 itens em que se resume o processo de informação para a escolha).

Objeto de Orientação Vocacional

Os documentos oficiais usam indiscriminadamente os termos Orientação Vocacional e Orientação Ocupacional.

"Presume-se que o aluno, parte por meio do curso de Orientação Vocacional — de que se vai falar a seguir —, parte por meio das aulas de moral e cívica, adquire um conhecimento geral da

estrutura e do funcionamento da comunidade, de modo que a Orientação Vocacional no Gymnasium pode ser comentada nos problemas que interessam diretamente a escolha de uma ocupação.”⁶

O objeto da Orientação Ocupacional é:

1.º — Ajudar o aluno a preparar-se para sua escolha profissional ou para sua educação ulterior, dando-lhe conhecimento das possibilidades que lhe estão abertas;

2.º — Ajudá-lo a ter noção clara:

a) de suas próprias capacidades, e

b) dos problemas práticos envolvidos na decisão por uma profissão e na execução desta decisão.

3.º — Dar ao aluno algum conhecimento da vida comercial e industrial e neutralizar os preconceitos porventura existentes contra ambas.⁷

O modo como é feita a Orientação Vocacional

Há preleções, ou melhor, um verdadeiro curso para a Orientação Vocacional. As determinações oficiais recomendam que haja um plano traçado desde o princípio do ano, plano que deve ser flexível, a fim de poder ser alterado à medida que a experiência mostre a necessidade de mudança.⁸

“O curso deve dar aos alunos uma base realista para suas considerações e, assim, preveni-los contra desvios por preconceitos ou exame superficial do assunto. Devem aprender a estudar uma ocupação e uma formação, de tal modo que adquiram conhecimento real das condições e requisitos dela, e devem ser urgidos a comparar suas próprias habilidades com as requeridas. O curso deveria também levar os alunos a considerar quais são, na prática, as probabilidades que eles têm de realizar as suas aspirações e a compreender que não basta concentrar todos os seus desejos numa só ocupação, pois pode acontecer que seja impossível atingi-la.”⁹

A organização do curso deve ser tal que os próprios alunos trabalhem no desenvolvimento do processo. Eles fazem exposições dos assuntos e discutem em grupo e nas classes.¹⁰ Fazem ainda uma experiência prática na ocupação que pretendem tomar como própria.

6. Dinamarca, Statens Trykningskontor, Un 08,00-7 — *Regulations Concerning the Curriculum in the Gymnasium*, pp. 19 s.

7. id. ib.

8. Dinamarca, Staten Trykningskontor, Un 08,00-12. *Guidance on the Curriculum in the Gymnasium*, p. 54.

9. id. ib.

10. id. ib.

Os orientadores devem lembrar-se de que a escolha de uma ocupação está tão intimamente ligada aos problemas pessoais do aluno, que é necessário evitar dar à Orientação ocupacional um caráter preceptivo, pois seu caráter é apenas de conselho.¹¹

A Orientação Vocacional é feita no decurso dos 3 anos do Gymnasium, mas sobretudo no 2.º ano, pois a esta altura os alunos já avançaram o suficiente para saberem até que ponto são capazes de satisfazer as exigências do curso do Gymnasium e, ao mesmo tempo, têm ainda pela frente um período escolar suficientemente longo para consideração, antes de tomar uma decisão final.¹²

No 1.º ano, a orientação ocupacional prepara o aluno para escolher o ramo em que vai entrar no 2.º ano; portanto, deve ser feita no 2.º semestre letivo.¹³ Os ramos são 3, em cada uma das duas seções de línguas e matemáticas (Linguistic Line e Mathematics Line).¹⁴ Para isto, por um lado, revê-se com o aluno o que ele aprendeu no 7.º ano primário e no 2.º da "Realskole" sobre as possibilidades que se lhe abrem pelo "Studentereksamen" ao cabo de cada um dos 3 (ou talvez 6) ramos que agora se lhe oferecem. Por outro lado, ajuda-se o aluno a avaliar suas próprias capacidades com base em sua experiência no 1.º ano do Gymnasium. Além disso, devem ser informados sobre as matérias peculiares a cada um dos 3 ramos oferecidos e para isto são muito úteis os professores que dão essas matérias no 1.º ano, que é um ano de formação mais geral que os outros.¹⁵

"No 2.º ano a tarefa é pôr em movimento o processo de preparação dos alunos para sua escolha pessoal de uma ocupação. Alguns já terão decidido o que querem fazer e não verão necessidade de se interessar por outras ocupações. Outros não vêem urgência na escolha de uma ocupação nesta altura da vida e inclinam-se a adiar tanto quanto possível a consideração do assunto. Há pois razão bastante para buscar convencer a estes de que a escolha de uma ocupação é decisão tão importante que requer uma preparação deliberada que toma tempo, e de que para fazer uma escolha acertada é necessário examinar as possibilidades, antes de se concentrar em uma só delas."¹⁶

O documento em que vem exarada esta filosofia do processo de Orientação Vocacional na Dinamarca assinala os seguintes pontos a serem preenchidos durante ele:

11. id. p. 55.

12. Id. ib.

13. Id. ib.

14. Cfr. Regulations... pp. 2 e 3.

15. Guidance... p. 55; Regulations... p. 19.

16. Guidance, p. 55.

1. Informação sobre as muitas possibilidades de formação e ocupação que se abrem pelo "Studentereksamen", com alguma referência aos interesses especiais e cada aluno.
2. Informação sobre as exigências de habilidade, esforço e interesse necessários para os diferentes tipos de ocupação e formação e ajuda aos alunos para avaliar e julgar suas qualidades e qualificações com relação àqueles itens.
3. Debate sobre o serviço militar e sua posição com relação aos vários tipos de formação.
4. Exame dos problemas especiais implicados na escolha da formação ulterior das moças.
5. Informação sobre os aspectos financeiros durante o tempo de formação e após ele.¹⁷

Nos dois semestres do 3.^o ano deve-se completar e rematar o processo de Orientação Vocacional, uma vez que a decisão final agora urge. Neste momento há razão particular para discutir o item 5 acima, isto é, os aspectos financeiros da formação, que nesta altura começam a ter importância imediata. É o momento, também, de indicar aos alunos onde obter eles mesmos ulteriores informações, assim como orientação junto a pessoas engajadas nas ocupações que lhes interessam.¹⁸

No plano traçado para a Orientação Vocacional devem ter ficado estabelecidos desde o princípio do ano os períodos assinalados para ela, de modo que ao iniciar o ano letivo, professores e alunos saibam quais são os períodos designados para este fim. Deve haver um mínimo de 2 sessões (duas horas-aula) no 1.^o ano do Gymnasium, 10 sessões no mínimo (distribuídas em pelo menos 4 semanas) no 2.^o ano e pelo menos 2 sessões no 3.^o ano. Cada escola decide em que momento do ano vai colocar estas sessões destinadas à Orientação Vocacional, mas devem fazer o possível para que elas sejam distribuídas uniformemente entre os das outras matérias.¹⁹

Considerações finais

O Estágio — Nos dois últimos anos, seja da Real seja do Ginásio, é que se faz o estágio em firmas comerciais, industriais, ou nos ambientes que correspondam ao que se vislumbra ser o trabalho futuro do aluno. Dela falamos no item sobre as visitas.

A situação da Orientação Educacional na Dinamarca é diferente da nossa, quer no que tange à formação da pessoa que dá Orientação, quer no que respeita ao enfoque da Orientação.

17. Guidance... p. 55.

18. Idem, pp. 55s.

19. Regulations... p. 20.

A pessoa que dá Orientação — É um professor com algum conhecimento melhor, sobretudo de psicologia e maior facilidade no trato com pessoas. O sistema é o de “professor-orientador”. Não há na Dinamarca curso específico de Orientação Educacional. O clima da escola dinamarquesa explica talvez em parte o fato de não sentirem necessidade de pessoa mais especializada para tratar dos problemas do aluno: as turmas são pequenas, via de regra entre 15 e 20 alunos. Desta forma, o contato dos alunos com os professores é mais chegado, o que facilita o relacionamento. Professores-orientadores afirmaram-me não ter problemas com a duplicidade de seu cargo, isto é, o fato de serem professores não lhes cria problemas para a orientação dos alunos. Se os alunos fossem 50 por turma como é muitas vezes o nosso caso, não creio que pudessem afirmar a mesma coisa, pelo menos em geral; talvez um ou outro professor, nestas condições, pudesse fazer afirmação semelhante, mas quer-me parecer que seria isso fruto de qualidades especiais do professor. Não me parece que se possa generalizar a afirmação.

Numa escola por mim visitada o orientador de uma das classes era o professor de educação física. Quando lhe perguntei pelas técnicas empregadas, logo acenou para os testes psicológicos, embora em documento oficial da escola se afirme que para orientação profissional “os testes psicotécnicos são cada vez mais substituídos no último ano por assistência psicológica das diretorias de trabalho”.²⁰

O enfoque da Orientação — Nessa escola há no andar térreo 4 salas para Orientação. O folheto que acabamos de citar trata dos vários aspectos das escolas pertencentes à subprefeitura de Tarnby e traz um capítulo sobre o trabalho do gabinete de psicologia, um sobre orientação profissional e um sobre prática profissional. Nada traz sobre orientação educacional, mas fala de um dia de orientação de estudos para os alunos do 3.º ano “Real” e do 2.º ano do “Gymnasium”. Aqueles visitaram instituições de ensino ulterior ao de sua classe; os alunos do Gymnasium tiveram reuniões com universitários a fim de colher informações sobre a universidade e sobre outras instituições de ensino, como elas são vistas pelos estudantes.

O trabalho dos gabinetes de psicologia, da escola ou fora dela, compreende não só trabalho especializado que realmente só compete ao psicólogo ou ao psiquiatra, mas ainda trabalhos que entre nós seriam desempenhados pelo orientador educacional.

20. Th. Christensen — Tarnby Kommunes Skolevaesen — Arsberetning, 1968.

Nada podemos afirmar categoricamente, sobre o enfoque da Orientação na Dinamarca. A exigüidade do tempo da visita e circunstâncias adversas que a prejudicaram um pouco não nos permitiram obter informações mais claras a respeito. A visita às escolas foi rápida e não tivemos oportunidade de apreciar um Serviço de Orientação. Ficou-nos, porém, a impressão de que a ênfase na Orientação é posta no encaminhamento para a profissão. É também o que parece indicar a documentação trazida.

As visitas — Minha visita à Dinamarca foi curta e além disso prejudicada por doença do organizador do meu programa. Ele estava justamente reassumindo o cargo no momento em que eu chegava. Em consequência, o programa foi traçado à última hora, de tal forma que não foi tão proveitoso quanto poderia ter sido. Tive duas entrevistas, a primeira com o Sr. Paul Lyngbye (Oficial Maior, Documentação Educacional) e a segunda com o Sr. Kjeld Jensen (Diretor, Orientação Educacional de Gladsaxe). O primeiro foi o organizador do meu programa e fez-me um bom apanhado da organização geral do ensino na Dinamarca. A entrevista com o Sr. Jensen foi prejudicada por muitas interrupções, mas pude obter alguma informação sobre o estágio de alunos em firmas comerciais e industriais.

Nessas entrevistas foi ventilada muita coisa do que dissemos até aqui. A única informação propriamente nova foi a explicação de como se fazem os estágios em firmas. A direção da escola, após conhecer os interesses dos alunos, entra em contato com firmas que se disponham a recebê-los pelo espaço de uma semana — às vezes duas. Uma vez na firma, o aluno é entregue aos cuidados de um supervisor que, depois de lhe dar uma noção geral da organização da casa, inicia-o em seu trabalho e vela para que o aluno tenha, ao cabo de uma semana, uma noção vivenciada e real da ocupação que escolheu. Essa experiência se repete duas vezes, quer o aluno siga o 8.º e o 9.º ano "livres" da escola primária, quer ele freqüente o 2.º e o 3.º ano da "realskole" com vistas ao "Realeksamen", quer ainda ele curse o Gymnasium, visando a entrada numa universidade. Ao retomar as aulas, o aluno apresenta um relatório sobre o seu trabalho e discute com seu professor-orientador as impressões e as experiências feitas. Essas experiências são então valorizadas, de tal forma que possam ser cabalmente aproveitadas na decisão definitiva da escolha de uma profissão pelo aluno.

Além dessas entrevistas, tive ainda em meu programa duas visitas a escolas, uma das quais foi bastante proveitosa. Não visitei mais escolas por não ter encontrado eco a uma sondagem feita nesse sentido.

A escola visitada com proveito foi a Nordregardskolen, situada em Kastrup (Tarnby Kommuner), não longe do aeroporto de Copenhague.

A escola é nova e moderna. Não tenho palavras para exprimir a impressão que me deixou. A construção é toda de material local, numa feliz combinação de cristais, madeira e cerâmica. É simples e grandiosa ao mesmo tempo, cômoda e funcional, cheia de ar e de luz que entram a fluxo por vãos grandes, bem abertos. As salas todas são interligadas por sistema de som, de modo que o Diretor pode comunicar-se diretamente com uma classe ou com todas as classes ao mesmo tempo. A escola é ainda dotada de circuito fechado de televisão. Há salas especializadas para enorme variedade de atividades: datilografia, costura, cozinha, carpintaria, mecânica, pintura, etc. A riqueza e a abundância de material de aprendizado espanta na sala de datilografia, p. ex., há, à disposição dos alunos, dezenas de máquinas de escrever, com todos os acessórios necessários a uma boa aprendizagem. É de saber que na Dinamarca é alta a porcentagem do orçamento da nação destinada à educação.

Quero deixar aqui lavrado o meu agradecimento ao Ministério da Educação da Dinamarca, ao organizador do meu programa, aos diretores e professores das escolas visitadas, pela gentileza do atendimento e pelas informações ministradas.